

EDITORIAL

COMICIDADE EM TEMPO BUFOS

*Alexandre Silva Nunes
Editor-Chefe
Revista Arte da Cena*

Esta edição da Revista Arte da Cena traz para o público leitor o dossiê temático *Comicidade e Palhaçaria*, que não poderia ter se concretizado sem a importante parceria estabelecida com o *Na Ponta do Nariz*, Festival Internacional de Palhaçaria e Comicidade, organizado pelo grupo de teatro Bastet (GO). Na verdade, a proposta do dossiê foi apresentada pelo próprio diretor do festival e do grupo Bastet, Thiago Moura, que não vem medindo esforços no sentido de investir no fortalecimento das diversas formas de comicidade e palhaçaria no campo cênico. Após a realização da quinta edição do festival, ele entendeu que seria significativo para o desenvolvimento desse campo a realização de um dossiê temático em nossa revista focado no trabalho de pesquisadores que a ele se dedicam, fortalecendo também o âmbito reflexivo e formativo. Desta ideia surgiu o presente dossiê

e é com gratidão à proposta que abrimos o presente editorial.

É importante também observar que o campo da comicidade e da palhaçaria é marcado, historicamente, por seu caráter contradogmático e suas raízes em manifestações teatrais populares. Portanto, a abertura de um dossiê temático dedicado a esse campo é igualmente uma ação política, que visa fortalecê-lo também no ambiente acadêmico, historicamente caracterizado pela força dos dogmas científicos, e pelos dogmas acadêmicos importados do Velho Mundo, pátria mãe de nossas noções basilares de ciência e pesquisa.

Este dossiê vem à luz também num momento histórico significativo, quando diversos blogs e jornais de caráter cômico

(Sensacionalista, The Piauí Herald, Diário Pernambucano, para citar alguns) vêm se dedicando à criação de matérias ficcionais que, dialeticamente, nos levam a refletir e questionar profundamente a realidade político-social do país, como o fazem em grande medida várias das formas teatrais cômicas. E, por curioso que seja, o surgimento desses blogs e jornais cômicos demarcam o caráter real do momento em que vivemos, de modo que se torna difícil distinguir quando uma matéria jornalística *só não é cômica porque é trágica*. Daí o título do presente editorial e a proposição que traz: precisamos acreditar na força e na importância cultural do cômico, quando a realidade se mostra demasiado bufa. Caso contrário, corremos o risco de, pela falta de humor (ou de amor, diria Oswald de Andrade), nos perdermos nas sendas nebulosas do ódio.

Parabenizamos, portanto, todos os pesquisadores que embarcaram na proposta e apresentaram o resultado de suas pesquisas, enriquecendo a presente edição, com muito amor, humor e seriedade de propósitos.

Mas esta edição da Revista Arte da Cena não traz apenas discussões sobre comicidade e palhaçaria. Além dos artigos de submissão livre, que propõem outros temas reflexivos, ela é aberta com uma significativa entrevista realizada junto a Alejandro Rodriguez e Robin Gentien,

dois grandes herdeiros do Workcenter of Jerzy Grotowski and Thomas Richards, abordando os descaminhos de um curioso trabalho que vêm desenvolvendo, na exploração das fronteiras entre música e cena. Entre os limites do show e do teatro, da performance cênica e da performance musical, para além da música, para além do teatro. Em suas dúvidas mais profundas, os atores/músicos reencontram-se frente à quimera grotowskiana de um *ator santo*, capaz de alma. Pelo caráter transgressor no qual o experimento de *Engine* investe, achamos que a entrevista deveria ter lugar nesta edição, que se caracteriza por pensamentos desviantes, sendo o humor seu centro, mas não seu todo.

E se a presente edição se abre com transgressão, também se fecha com transgressão, através de um ensaio que desafia, logo em suas primeiras linhas, nossa comodidade de leitura, forçando-nos a, pela concretude de suas exigências, revirmos a posição dominante de nossos pensamentos para dialogarmos com os pensamentos estranhos e estrangeiros que também nos habitam.

Achamos importante ainda mencionar, do ponto de vista pragmático, que a Revista Arte da Cena está reorganizando sua estrutura de numeração, razão pela qual a presente edição foi publicada como terceiro número do segundo

volume, e não como primeiro número do terceiro volume. Através dessa alteração, passaremos a fixar os dois números de cada volume dentro de um mesmo ano, visando facilitar sua catalogação nas bibliotecas e indexadores.

Convidamos a comunidade cênica a desbravar este novo número, conhecendo as pesquisas dos autores que nele publicaram seus estudos e redescobrimo o poder do humor cênico na transformação de nossos pensamentos e costumes. E, também, na esperança de que um futuro menos bufo nos aguarde, em breve.